

CORREIO CENTRO-OESTE

ELEIÇÕES 2024

A decisão ficou para o segundo turno em Goiânia

Disputa pela prefeitura será em 27/10 entre PL e União



Comitiva do TRE-MT em visita aos locais de votação

1ª eleição no mais novo município do Brasil e de MT

Boa Esperança do Norte, município recém-criado em Mato Grosso, realiza sua primeira eleição neste domingo (6). Com 4.223 eleitores aptos a votar, a cidade, localizada a 380 km de Cuiabá, escolherá seu primeiro prefeito e vereadores.

A emancipação do município foi aprovada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em outubro de 2023.

Dois candidatos disputam a prefeitura: Calebe Francio (MDB) e Demétrio Garcia (DC), enquanto 49 candidatos concorrem

às nove vagas da Câmara Municipal.

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) preparou o processo eleitoral para garantir a participação da população e a segurança no pleito.

Boa Esperança do Norte é o mais novo município do Brasil e não terá segundo turno devido ao número de eleitores.

O município de Nova Ubiratã tentou suspender as eleições na nova cidade, mas ainda não houve decisão do STF sobre a ação.

Anápolis

Marcio Correa (PL) e Antonio Gomide (PT) disputarão o segundo turno das eleições para a prefeitura de Anápolis (GO).

Com 100% das urnas apuradas, Correa obteve 49,59% dos votos e Gomide 35,45%. Eerizania Freitas (UNIÃO) ficou em terceiro lugar com 10,88% dos votos.

Várzea Grande

Flávia Moretti (PL) foi eleita prefeita de Várzea Grande (MT) com 50,54% dos votos (68 mil). O atual prefeito, Kalil Baracat (MDB), obteve 44,84% (61 mil). Após a contagem, Moretti comemorou nas ruas, cumprimentando eleitores. A advogada venceu em sua primeira candidatura ao Executivo.

Dourados

Cláudio Ferreira (PL) foi eleito prefeito de Rondonópolis (MT) com 45,89% dos votos, equivalentes a pouco mais de 54 mil.

Seu principal adversário, Thiago Silva (MDB), obteve 33,07%, com 38.936 votos. Paulo José (PSB) ficou em terceiro lugar com 21,04% dos votos, totalizando 24.770.

Marçal Filho (PSDB) foi eleito prefeito do município de Dourados (MS) com 50,05% dos votos, totalizando 60.418.

O segundo colocado, Alan Guedes (PP), recebeu 28,19%, com 34.027 votos. Marçal Filho é empresário, advogado e ex-deputado, e sua vice-prefeita será Gianni Nogueira (PL).

Rio Verde

Wellington Carrijo (MDB) foi eleito prefeito de Rio Verde (GO) com 62,67% dos votos. A cidade de 225 mil habitantes tem uma forte economia baseada na agropecuária.

Lissauer Vieira (PL) ficou em segundo lugar com 22,46%. Dr. Osvaldo Fonseca (Republicanos) recebeu 9,72% dos votos.

Águas Lindas

Dr. Lucas (União Brasil) foi reeleito prefeito de sua cidade natal, Águas Lindas (GO) com 83,08% dos votos, garantindo sua continuidade no cargo. O segundo colocado, Ribeiro do Tullio (PSDB), obteve 10,30%.

O município não teve segundo turno por ter menos de 200 mil eleitores.

Luziânia

Diego Sorgatto (União Brasil) foi reeleito prefeito de Luziânia (GO) neste domingo (6), obtendo 75,32% dos votos válidos, totalizando 72.478 eleitores. O vice-prefeito eleito é Télio Rodrigues (MDB). A campanha teve o apoio do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (UNIÃO).

Valparaíso

Marcus Vinicius (MDB) foi eleito prefeito de Valparaíso de Goiás com 61,28% dos votos válidos. Zé Antônio (PL) ficou em segundo lugar, com 21,04%. Marcus, advogado de 37 anos, já havia sido vereador entre 2013 e 2016. O vice-prefeito é Waguinho do Céu Azul (UNIÃO).

Sinop

Roberto Dornier (PL) foi reeleito prefeito de Sinop (MT) com 68,75% dos votos válidos. Mirtes da Transterral (Novo) ficou em segundo lugar, com 31,25%. A campanha, enfrentou controvérsias devido a investigações sobre denúncias de irregularidades no comitê do PL.

Três Lagoas

Dr. Cassiano Maia (PSDB) foi eleito prefeito de Três Lagoas (MS) com 68,61% dos votos. O adversário, Dr. Ruy Costa (DC), obteve 28,88%. Maia, que já foi secretário de Saúde e Finanças, promete ampliar vagas em escolas e fomentar a agricultura familiar e o comércio.



Turno representará embate de forças entre apoiadores de Bolsonaro e de Caiado

Os candidatos Fred Rodrigues (PL) e Sandro Mabel (União Brasil) irão ao segundo turno da eleição para a Prefeitura de Goiânia, que será em 27/10. O primeiro turno das eleições deste ano marcou uma abstenção histórica de 290 mil eleitores na capital goiana.

Fred Rodrigues terminou o primeiro turno com 31,14%

dos votos válidos, totalizando 214.053 votos. Sandro Mabel, apoiado pelo governador Ronaldo Caiado, obteve 27,66%, com 190.105 votos. A votação de domingo (6) incluiu outros cinco concorrentes.

Fred Rodrigues, de 40 anos, é empresário e comentarista político. Ele já havia tentado uma vaga como vereador em

2020, mas não foi eleito. Em 2022, foi o deputado estadual mais votado de Goiânia e o oitavo no estado. O candidato tem experiência no cenário político local e conta com o apoio de Jair Bolsonaro.

Mabel, por sua vez, tem 65 anos e é conhecido por ser o fundador das Indústrias Mabel. Ele foi deputado federal por 20

anos e também tentou se eleger prefeito de Goiânia em 1992, sem sucesso. Mabel traz uma bagagem significativa de experiência política, sendo considerado um candidato forte.

As eleições em Goiânia foram marcadas por uma reviravolta nas últimas semanas. Fred Rodrigues começou a corrida eleitoral em terceiro lugar nas pesquisas, mas, ao longo da apuração, conseguiu ultrapassar Sandro Mabel e Adriana Accorsi (PT), que obteve 24,44% dos votos. A atual administração, sob o prefeito Rogério Cruz (Solidariedade), não conseguiu obter apoio significativo e terá uma taxa de rejeição elevada ao final do mandato.

Ambos os candidatos buscam conquistar o voto dos eleitores que apoiaram Adriana Accorsi, que também ficou fora do segundo turno em 2020. A mobilização para a próxima etapa será crucial, visto que Fred e Sandro precisarão ampliar suas bases eleitorais para garantir um bom resultado na disputa final pela prefeitura.

Capital de MS terá segundo turno entre mulheres

As candidatas Adriane Lopes (PP) e Rose Modesto (União Brasil) disputarão o segundo turno da eleição para a Prefeitura de Campo Grande (MS), no próximo dia 27. Com 100% das urnas apuradas, Adriane Lopes obteve 31,67% dos votos válidos, somando 140.913 votos, enquanto Rose Modesto ficou com 29,56%, alcançando 131.525 votos.

Nenhuma das duas candidatas alcançou mais de 50% dos votos válidos, o que exige a realização de uma nova votação entre as duas mais votadas para definir a próxima prefeita da cidade.

O terceiro colocado no primeiro turno foi o candidato Beto Pereira (PSDB), que recebeu 25,95% dos votos válidos, o equivalente a 115.516 votos.

A derrota do PSDB representa uma mudança significativa no cenário político local, já que o partido tem sido uma força hegemônica no estado há muito tempo. A campanha de Beto Pereira sofreu ataques tanto de Adriane Lopes quanto de Rose Modesto, especialmente na reta final, o que pode ter contribuído para sua colocação no primeiro turno.

A disputa entre as candidatas deve agora se intensificar, já que ambas tentarão conquistar os eleitores de Pereira e de outros candidatos eliminados na primeira rodada. A expectativa é que alianças e apoios sejam anunciados nos próximos dias, o que poderá influenciar diretamente a escolha dos indecisos.

Adriane Lopes, atual prefeita e candidata à reeleição,

Senado Federal/Divulgação e Câmara dos Deputados/Divulgação



Adriane Lopes e Rose Modesto disputarão 2º turno em MS

destacou durante a campanha propostas voltadas para a educação, como a construção de novas salas de aula e a realização de concursos públicos para o setor administrativo.

Já Rose Modesto, que foi vice-governadora do estado e deputada federal, foca sua plataforma em infraestrutura, com a promessa de pavimentar 350 km de ruas e construir novos terminais de ônibus.

As duas candidatas pos-

suem trajetórias políticas que carregam diferentes visões de administração pública. Adriane Lopes, que assumiu a prefeitura após a saída de Marquinhos Trad, tenta dar continuidade ao seu legado e aposta na continuidade dos projetos iniciados.

Já Rose Modesto, apesar de já ter ocupado cargos relevantes no estado, busca se consolidar como uma alternativa de mudança e renovação na gestão municipal.

MT: outra capital no segundo turno

Mário Agra/ Câmara dos Deputados e Angelo Varela/ALMT

Abílio Brunini (PL) e Lúdio Cabral (PT) vão disputar o segundo turno para a Prefeitura de Cuiabá (MT) nas eleições municipais de 2024. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Brunini, atual deputado federal, obteve 39,61% dos votos válidos (126.944 votos), enquanto Lúdio, deputado estadual, conquistou 28,31% (90.719 votos). Com isso, ambos avançam para a próxima fase da disputa, marcada para o dia 27 de outubro.

O terceiro colocado foi Eduardo Botelho (União Brasil), presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que ficou com 27,77% dos votos (88.912 no total), ficando fora do segundo turno, apesar do apoio de importantes lideranças políticas locais, como o governador do estado, Mauro Mendes (UNIÃO).

Abílio Brunini, de 40 anos, é arquiteto e exerce seu primei-



Deputado federal e estadual concorrem à prefeitura

ro mandato como deputado federal pelo estado. Em 2020, já havia disputado a Prefeitura de Cuiabá, mas terminou em segundo lugar. O parlamentar tem se destacado por sua forte aliança com o ex-presidente Jair Bolsonaro e por defender pautas conservadoras. Durante sua campanha, ele prometeu priorizar a gestão fiscal respon-

sável e o combate à corrupção na administração pública municipal.

No entanto, recentemente, Brunini esteve envolvido em uma controvérsia durante a CPMI dos Atos Golpistas de 2023, quando foi expulso após ser acusado de fazer um gesto interpretado como associação a movimentos extremistas, o

que ele negou veementemente. Antes de se filiar ao PL, o candidato passou por outros partidos, como PSC e Podemos.

Lúdio Cabral, por outro lado, tem 63 anos e uma carreira consolidada na política estadual. Médico de formação, especializado em saúde coletiva, Cabral é deputado estadual e já foi vereador de Cuiabá por dois mandatos. Filiado ao PT desde 1999, o candidato concorreu ao governo do Mato Grosso em 2014, ficando em segundo lugar.

Cabral buscou, ao longo da corrida eleitoral, atrair eleitores de diferentes espectros políticos, prometendo uma gestão voltada para todos os cidadãos, independentemente de orientação ideológica. Ele evitou a polarização, preferindo focar nos problemas concretos da cidade, como a falta de médicos e a precariedade na pavimentação.